



Journal of Nursing

Revista de Enfermagem

UFPE On Line

ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

VULNERABILITY OF NURSING AND MEDICINE STUDENTS BY INGESTION OF ALCOHOLIC DRINKS

VULNERABILIDADE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E MEDICINA PELA INGESTÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

VULNERABILIDAD DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA Y MEDICINA POR LA INGESTIÓN DE BEBIDAS ALCOHÓLICAS

Vera Lúcia de Oliveira Gomes¹, Cristiane Lopes Amarijo², Larissa Zepka Baumgarten³, Ceres Braga Arejano⁴, Adriana Dora da Fonseca⁵, Jamila Geri Tomaschewski-Barlem⁶

ABSTRACT

Objective: to identify the pattern of alcohol consumption among students of courses in Nursing and Medicine. **Method:** it is a descriptive study, with quantitative approach and cross-sectional design, conducted with 181 students of the first and penultimate year of courses in Nursing and Medicine from a public university in the South of Brazil. Data were collected through two self-administered questionnaires and their analysis was by means of descriptive analysis. The study was approved by the Ethics Research Committee in the Field of Health, under Opinion n° 71/2010. **Results:** it was found that, at the end of both courses, the percentage of abstainer students or alcoholics of low risk was higher than that found in the initial stage, but, 13 students were classified as risk users or of harmful use. The most cited consequence of alcohol abuse was the presence of emesis. **Conclusion:** there is need for educational investments to avoid the troublesome use of alcohol and its consequences among students. **Descriptors:** Nursing; Alcohol Consumption, Students, Public Health, Sexual and Reproductive Health.

RESUMO

Objetivo: identificar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina. **Método:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizado com 181 estudantes do primeiro e penúltimo ano dos cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública do Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de dois questionários autoaplicáveis e análise dos mesmos foi mediante análise descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde, sob Parecer n° 71/2010. **Resultados:** constatou-se que, ao final de ambos os cursos, o percentual de estudantes abstêmios ou alcoolistas de baixo risco foi superior ao da etapa inicial, porém, 13 estudantes foram classificados como usuários de risco ou de uso nocivo. A consequência mais citada do abuso alcoólico foi a presença de êmese. **Conclusão:** há necessidade de investimentos educativos para evitar o uso problemático do álcool e suas consequências entre estudantes. **Descritores:** Enfermagem; Consumo de Bebidas Alcoólicas; Estudantes; Saúde Pública; Saúde Sexual e Reprodutiva.

RESUMEN

Objetivo: identificar el patrón de consumo de bebidas alcohólicas entre estudiantes de los cursos de Enfermería y Medicina. **Método:** esto es un estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo y delineamiento transversal, realizado con 181 estudiantes del primer y penúltimo año de los cursos de Enfermería y Medicina de una universidad pública del Sur de Brasil. Los datos fueron recogidos por medio de dos cuestionarios auto-administrados y el análisis fue descriptivo. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, bajo la Opinión 71/2010. **Resultados:** se constató que, al final de ambos cursos, el porcentaje de estudiantes abstemios o alcohólicos de bajo riesgo fue mayor que aquél de la etapa inicial, pero trece estudiantes fueron clasificados como usuarios de riesgo o de consumo nocivo. La consecuencia más citada de abuso alcohólico fue la presencia de emesis. **Conclusión:** hay necesidad de inversiones educativas para evitar el consumo problemático de alcohol y sus consecuencias entre estudiantes. **Descritores:** Enfermería; Consumo de Bebidas Alcohólicas; Estudiantes; Salud Pública; Salud Sexual y Reproductiva.

¹Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (EEnf-FURG). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Enfermagem Gênero e Sociedade/GEPEGS. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem/FURG. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: vlogomes@terra.com.br; ²Acadêmica do 7° semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da EEnf-FURG. Rio Grande (RS), Brasil. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: cristianeamarijo@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande/PPGEnf-FURG. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: larissa.baumgarten@gmail.com; ⁴Psicóloga, Doutora em Enfermagem, Psicóloga da Prefeitura Municipal do Rio Grande, Secretaria Municipal da Saúde. Rio Grande (RS), Brasil. Psicóloga do CAPSad. E-mail: arejano@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Diretora da EEnf-FURG. Rio Grande (RS), Brasil. Líder do GEPEGS. E-mail: adriana@vetorial.net; ⁶Enfermeira, Doutoranda do PPGEnf-FURG. Rio Grande (RS), Brasil. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul/FAPERGS. E-mail: jamila_tomaschewski@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O álcool é uma das substâncias mais consumidas no Brasil.¹⁻³ O custo reduzido e acesso fácil associados à legalidade da droga e às campanhas publicitárias são fatores que contribuem significativamente para o uso indiscriminado dessa substância.³ Assim, em todas as camadas sociais e em idades precoces, o consumo do álcool se faz presente.

Estudo realizado no interior do Estado de São Paulo revelou que estudantes adolescentes se sentem orgulhosos por ingerirem bebidas alcoólicas excessivamente.⁴ O início do consumo de álcool “entre adolescentes acontece, em média, aos 11 anos de idade”, sendo comum o primeiro contato ocorrer com a presença da família.^{5:557}

Sendo o álcool substância depressora da atividade cerebral, esta gera no consumidor a sensação de alegria e relaxamento que, muitas vezes, desencadeia a errônea sensação de que quanto maior o consumo, maior será o bem-estar.² No entanto, elevado teor alcoólico no sangue desencadeia a sensação de exaustão e sonolência, situação em que a pessoa usuária perde o controle de suas ações, tornando-se vulnerável.² De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em ocasião única, os limites de ingestão de bebidas alcoólicas considerados de baixo risco são: até três doses para homens e até duas doses para mulheres.⁶

Dentre as consequências advindas do excesso de bebidas alcoólicas, pode-se citar a violência interpessoal, homicídios, acidentes com veículos automotores, ferimentos não intencionais, baixo desempenho escolar e acadêmico, alterações de comportamento e comportamento sexual de risco, incluindo o uso inconsistente ou não uso de preservativos, aumento da incidência de doenças infectocontagiosas e gravidez não planejada.⁷

Ao término da adolescência, com o ingresso na universidade, é comum os jovens afastarem-se de suas famílias, indo morar em outros centros urbanos. Muitos passam a residir em repúblicas e moradias estudantis, onde vivenciam novas situações, agem com maior autonomia e alimentam novas expectativas.⁸ De forma concomitante, há sobrecarga de estudos, estágios, compromissos e outras responsabilidades que podem tornar a vida acadêmica estressante.⁸

Com o propósito de aliviar a tensão, inúmeros universitários buscam meios sociais de distração, tais como estabelecimentos comerciais e festas, onde, muitas vezes, por

pressão dos colegas ou hábito familiar, associados ao pensamento de que são indestrutíveis, acabam ingerindo grande quantidade de álcool e expondo-se a situações de risco. Na realidade, a transição do beber moderado ao beber problemático ocorre de forma lenta.⁹ Assim, torna-se difícil, nos estágios iniciais, identificá-la como situação que requer tratamento especializado.

Em 2007, foi lançada a Política Nacional sobre o Álcool (PNA), a qual define um conjunto de medidas que visam à sustentação de estratégias para o enfrentamento dos problemas associados ao consumo de bebidas alcoólicas.¹⁰ Dentre as estratégias para reduzir a demanda de álcool por estudantes, a PNA preconiza a fiscalização e a aplicação de medidas proibitivas no que se refere à comercialização e o consumo de álcool nos campi universitários.¹⁰ Dessa forma, é preciso proporcionar discussões sobre a PNA e demais legislações relacionadas, buscando-se problematizar com os jovens a legislação em vigor, suas proibições e punições, em caso de desrespeito.

No ano de 2010, o Brasil contava com 2.252 instituições de Ensino Superior, totalizando aproximadamente 5,8 milhões de universitários⁷, destacando-se que a maior prevalência de ingestão alcoólica foi detectada entre os acadêmicos da Região Sul, tanto ao longo da vida, quanto nos últimos 12 meses ou nos últimos 30 dias.⁷

Como consequências do uso abusivo de álcool, os estudantes deixam de cumprir com as obrigações, tornam-se faltosos e, quando presentes, chegam atrasados, saem mais cedo, são desatentos e sonolentos, de forma que dentre estes as reprovações são mais comuns.¹¹

Com a hipótese de que estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem adotem hábitos saudáveis de vida e que, ao longo dos anos acadêmicos, o consumo de bebidas alcoólicas seja reduzido ou evitado, pois com o conhecimento adquirido, ficam evidentes os malefícios dessa substância no organismo humano.

OBJETIVOS

- Identificar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina.
- Comparar o padrão de consumo alcoólico entre estudantes do início e final dos cursos de Enfermagem e Medicina.
- Analisar as consequências referentes a este consumo entre estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina.

MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem quantitativa e delineamento transversal. A amostra foi composta por estudantes do primeiro e penúltimo ano dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Rio Grande, na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, totalizando 181 estudantes. A coleta dos dados foi realizada em agosto e setembro de 2010, com horários e locais agendados de acordo com as coordenadoras dos referidos cursos.

Antecedendo a coleta, os estudantes foram informados sobre os objetivos, metodologia, riscos e benefícios do estudo. Garantiu-se o sigilo das informações obtidas individualmente e a liberdade para se recusarem ou desistirem da pesquisa, em qualquer momento, sem que isso lhes causasse algum prejuízo. Os critérios de inclusão foram: ter ingressado em 2010 ou estar cursando o penúltimo ano dos cursos de Enfermagem ou Medicina, estar presente na sala de aula no momento da coleta dos dados e aceitar a participação no estudo, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados com dois questionários autoaplicáveis, respondidos de forma anônima: um de abordagem socioeconômica, elaborado especificamente para esse estudo e o Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao uso do Álcool (AUDIT). Este tem como finalidade identificar, precocemente, pessoas com necessidade de reduzir ou abster-se do uso de bebidas alcoólicas. O AUDIT é um teste composto por dez questões pontuadas com valores de zero a quatro. O somatório dos valores atribuídos a cada questão gera um escore que varia de zero a 40 pontos. Com ele, é possível classificar o consumo de álcool nas categorias de baixo risco (zero a sete pontos), uso de risco (oito a 15 pontos), uso nocivo (16 a 19 pontos) e provável dependência (20 ou mais pontos).^{6,12}

Para a tabulação, os dados foram inseridos em planilhas do Aplicativo Microsoft Excel®. Posteriormente, efetuou-se uma análise de tipo descritiva, com base nas frequências absoluta e relativa das variáveis investigadas.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da instituição, sob parecer Nº 71/2010.

RESULTADOS

Participaram deste estudo 181 estudantes, sendo 132(72,9%) do sexo feminino e 49(27,1%) do masculino. 134(74%) eram mantidos financeiramente pelos pais, mães ou outros familiares e 157 (86,7%) eram solteiros. 92(50,8%) declararam-se com alguma religião, sendo 51(55,4%) eram pertencentes à religião católica. Investigando hábitos familiares, constatou-se que o consumo alcoólico ocorria em 91 (50,3%) famílias, principalmente, nos finais de semana 38(41,7%), sendo a cerveja a bebida mais consumida com 83(91,2%) e o pai o consumidor mais citado para 65(71,4%). Verificou-se que 102(56,3%) dos entrevistados consumiam bebidas alcoólicas.

Do total de informantes, 83(45,9%) eram do Curso de Enfermagem e 98(54,1%) de Medicina. Dentre os que frequentavam o Curso de Enfermagem, 48(57,8%) eram ingressantes e 35(42,2%) estavam no penúltimo ano. No Curso de Medicina havia 54(55,1%) ingressantes e 44(44,9%) no penúltimo ano.

14(29,2%) dos ingressantes do Curso de Enfermagem eram adolescentes, sendo que este número foi de 22(40%) para o Curso de Medicina. Segundo a Organização Mundial da Saúde a adolescência situa-se na segunda década da vida, dos 10 aos 19 anos de idade. A menor idade encontrada dentre eles foi 17 anos, havendo três estudantes do sexo feminino e um do masculino no Curso de Enfermagem, e uma do sexo feminino no Curso de Medicina. A idade mais elevada foi 50 anos, encontrada em uma estudante do Curso de Enfermagem. No que se refere à idade dos estudantes da etapa final, em ambos os cursos, todos se situavam na idade adulta.

Avaliando o consumo de bebidas alcoólicas, constatou-se que 21(43,8%) estudantes faziam uso dessas substâncias ao ingressarem no Curso de Enfermagem e 16 (45,7%) na etapa final. Dos ingressantes de Medicina, 35(64,8%) consumiam bebidas alcoólicas e, dentre os que estavam concluindo o curso, o número foi de 30(68,2%).

Tabela 1. Distribuição de estudantes segundo o nível de consumo de bebidas alcoólicas e o período frequentado nos cursos de Enfermagem e Medicina- FURG / RS - Brasil, 2012.

Nível de consumo de bebidas alcoólicas	Estudantes de Enfermagem				Estudantes de Medicina			
	Período Inicial		Período Final		Período Inicial		Período Final	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Não Usa	27	56,2	19	54,2	19	35,2	14	31,8
Baixo Risco	13	27,1	14	40	24	44,4	21	47,7
Risco	8	16,7	1	2,9	11	20,4	8	18,2
Uso Nocivo	0	0	1	2,9	0	0	1	2,3
Total	48	100	35	100	54	100	44	100

Detectou-se que, ao ingressarem no Curso de Enfermagem, 40(83,4%) dos estudantes eram abstêmios ou consumiam bebidas alcoólicas em nível considerado de baixo risco. Na etapa final, esse percentual era de 33(94,2%), acreditando-se que os conhecimentos adquiridos durante a graduação possam ter interferido de forma positiva no comportamento dos estudantes frente ao consumo alcoólico. Cabe destacar a existência de uma estudante que fazia uso da substância em nível considerado nocivo, situação inexistente entre ingressantes no curso.

Dentre os estudantes ingressantes do Curso de Medicina, havia 43(79,6%) que não consumiam bebidas alcoólicas ou o faziam em nível de baixo risco. No período final, o percentual permaneceu praticamente inalterado 35(79,5%), havendo quatro estudantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino classificados como consumidores de risco e um estudante fazendo uso nocivo de bebidas alcoólicas, situação essa não verificada em estudantes da etapa inicial do curso.

Estudantes de ambos os cursos e períodos referiram ingerir álcool, principalmente para descontração, e a cerveja foi citada como a bebida mais consumida para 85 (83,3%) estudantes. A consequência mais citada do abuso alcoólico foi a presença de êmese, com 40 episódios, seguida de outros sinais e sintomas gastrointestinais e gerais como: náuseas, enjôos, diarreia, tonturas, dores de cabeça, ressaca, indigestão, mal-estar, hipertensão, calafrios e desmaios. Entre estudantes de Medicina, foram listados ainda um caso de hipoglicemia, um de amnésia, um coma alcoólico e dois acidentes de trânsito.

Analisando-se o comportamento sexual, nos últimos doze meses, das 18 ingressantes do sexo feminino no Curso de Enfermagem que consumiam bebidas alcoólicas, percebeu-se que o número de parceiros oscilou entre um e três, havendo duas que não mantiveram relações sexuais e 12 que tiveram um parceiro no período estudado. O não uso de preservativo foi declarado por sete (38,9%) informantes. Entre as 16 estudantes que cursavam o período final e consumiam bebidas alcoólicas, uma não se relacionou sexualmente, as demais tiveram um parceiro sexual, destas, quatorze não fizeram uso de preservativo e uma não respondeu à questão. Esse fato pode indicar que os conhecimentos acerca da prevenção de DSTs/AIDS durante o curso de graduação não se reverteram em atitudes individuais preventivas.

Entre as 20 ingressantes do sexo feminino no Curso de Medicina, consumidoras de bebidas alcoólicas, quatro não mantiveram relações sexuais, duas tiveram dois parceiros e 14 tiveram um parceiro. O não uso de preservativo na última relação foi relatado por oito informantes. Situação semelhante foi detectada no período final do Curso de Medicina, quando, das 16 concluintes do sexo feminino que consumiam bebidas alcoólicas, uma não teve relações sexuais, 10 relacionaram-se com um parceiro e cinco tiveram dois parceiros. O não uso de preservativo foi relatado por sete informantes.

No Curso de Enfermagem, havia somente três respondentes do sexo masculino, consumidores de bebidas alcoólicas, no período inicial. Destes, um não respondeu a essa questão; um teve três parceiras e o outro teve quatro parceiras. O preservativo foi usado por apenas um informante.

Em relação aos 15 estudantes do sexo masculino, consumidores de álcool, do período inicial do Curso de Medicina, um não se relacionou sexualmente, oito tiveram entre uma e três parceiras, três tiveram cinco parceiras, dois tiveram seis parceiras e um se relacionou sexualmente com 10 parceiras. Seis destes estudantes não utilizaram preservativo na última relação sexual - dentre eles o informante que teve dez parceiras no último ano. O número de parceiras sexuais dos 14 estudantes do sexo masculino, consumidores de álcool, do período final do Curso de Medicina oscilou entre um e cinco, havendo um que não respondeu. Dentre os que mantiveram relações sexuais, quatro não utilizaram preservativo na última relação.

DISCUSSÃO

Entre os ingressantes dos cursos de Enfermagem e Medicina, havia 35,3% em plena adolescência, período em que geralmente ocorrem crises, conflitos e desordens, pois os jovens precisam adaptar-se ao novo corpo, integrar-se ao novo grupo, desfrutar de vivências até então desconhecidas e reconstruírem sua identidade.¹³

Assim, enfrentar, durante a adolescência, a adaptação ao ambiente acadêmico pode aumentar a vulnerabilidade juvenil, pois a universidade pode propiciar a experimentação de drogas nas comemorações para a recepção de estudantes, nas festas com bebidas liberadas, nas festas para arrecadar fundos para formaturas, enfim, vários são os momentos atrativos para o uso do álcool com colegas da faculdade.¹⁴

A permissividade familiar para o uso de bebidas alcoólicas potencializa o risco para o início do consumo dessas substâncias por crianças e adolescentes.¹⁵ Os resultados do presente estudo revelaram que mais da metade das famílias de estudantes consumia bebidas alcoólicas. Contudo, o beber problemático não resulta de um único fator, mas sim da interação de fatores genéticos e ambientais.¹⁵

Enquanto no Curso de Medicina havia 42(42,9%) estudantes do sexo masculino, no Curso de Enfermagem havia apenas 7(8,4%). Resultados de estudos evidenciam que os homens são os maiores consumidores de bebidas alcoólicas em todas as faixas etárias, principalmente entre os 18 e 24 anos de idade⁹, de forma que, embora o alcoolismo feminino esteja crescendo, a proporção de alcoolistas é de uma mulher para cada três homens.^{1,3,9}

Destaca-se que, na presente pesquisa, a maior parte dos estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina eram abstinéti ou consumiam bebidas alcoólicas em nível considerado de baixo risco, o que se assemelha aos resultados apresentados por pesquisa com estudantes de Graduação em Enfermagem, que evidenciou que a maioria dos estudantes investigados consumiam bebidas alcólicas em nível de baixo risco.⁶

Além disso, na presente pesquisa, verificou-se que o consumo alcóico entre os estudantes que estavam finalizando o Curso de Enfermagem foi menor que entre os ingressantes. Entre os estudantes de Medicina, o consumo alcóico dos ingressantes foi semelhante ao dos concluintes. Por outro lado, cabe enfatizar que o percentual de estudantes que não consumiam bebidas alcóicas ou o faziam em nível de baixo risco, em ambos os cursos, foi superior entre os estudantes concluintes. Assim, acredita-se que os conhecimentos adquiridos, com a formação acadêmica, possam ter influenciado no resultado.

Em relação à bebida mais consumida, pesquisa com estudantes de Graduação em Enfermagem também verificou a cerveja como a bebida mais consumida, tanto entre os homens quanto entre as mulheres do curso.¹⁶

Quanto às consequências mais citadas do abuso alcóico, destacou-se na presente investigação a presença de êmese, seguida de outros sinais e sintomas gastrointestinais e gerais, o que pode contribuir para que os estudantes não compareçam às aulas, principal consequência do consumo alcóico verificada entre os homens em pesquisa com estudantes de enfermagem.¹⁶ Outro estudo

também evidenciou que estudantes que ingerem bebidas alcóicas tem maiores dificuldades para cumprir seus compromissos acadêmicos, muitas vezes, apresentando sonolência em sala de aula e, até mesmo, não comparecendo as aulas.⁶

No que se refere ao comportamento sexual, detectou-se entre os consumidores de álcool, a adoção de condutas consideradas de risco, como por exemplo, a inconsistência no uso de preservativo e multiplicidade de parceiros sexuais, sendo que alguns estudantes de medicina mencionaram seis e, até mesmo, dez parceiros, nos últimos 12 meses. Tal conduta demonstra a necessidade de se correlacionar as variáveis 'álcool' e 'comportamento sexual', para dimensionar os riscos relacionados à transmissão de DSTs/ AIDS, conforme alerta o Ministério da Saúde.^{17,18}

Como uma das limitações dessa pesquisa, destaca-se que ela foi conduzida em uma população específica de estudantes de uma universidade pública do Sul do Brasil, não sendo possível a generalização dos seus resultados. A outra limitação foi aplicar o instrumento em estudantes que se encontravam em sala de aula no momento de coleta de dados, o que não permitiu identificar o padrão de consumo de bebidas alcóicas dos estudantes que não se encontravam presentes.

CONCLUSÃO

Com este estudo, buscou-se identificar o padrão de consumo de bebidas alcóicas, comparar o padrão de consumo alcóico entre estudantes do início e final dos cursos e analisar as consequências referentes a este consumo entre estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina. A consequência mais citada do abuso alcóico foi a presença de êmese. Além disso, os resultados do estudo mostraram que, ao término dos cursos, o percentual de estudantes abstinéti ou alcoolistas de baixo risco foi superior ao encontrado na etapa inicial.

É provável que os conhecimentos adquiridos, com a formação acadêmica, possam ter influenciado nos resultados. Contudo, é necessário estar atento aos estudantes que consomem bebidas alcóicas em nível de risco e nocivo, pois, além de prejudicar o rendimento nas atividades acadêmicas, pode causar problemas de saúde e colocar em situações de risco como relações sexuais sem proteção, brigas, acidentes, dentre outras.

A universidade precisa investir na educação para o uso responsável de álcool e em

estratégias que possibilitem reduzir o uso problemático de bebidas alcoólicas e suas consequências entre estudantes. Faz-se necessário adotar estratégias que inibam as festas com bebidas liberadas ou a preços reduzidos em eventos estudantis, assim como a comercialização de bebidas em estabelecimentos próximos aos campi.

REFERÊNCIAS

1. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo AS. I levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país - 2001. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID [Internet]. 2001 [cited 2012 May 25]. Available from: http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil/parte_1.pdf
2. Laranjeira R, Pinsky I, Zaleski M, Caetano R. I Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas [Internet]. 2007 [cited 2012 May 25]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/elatorio_padroes_consumo_alcool.pdf
3. Silva GRF da, Macêdo KNF de. Consumo de bebidas alcoólicas entre deficientes visuais. *Enferm glob* [Internet]. 2005 May [cited 2012 May 24]; 4(6):1-8. Available from: <http://revistas.um.es/eglobal/article/download/498/554>
4. Cruz LAN, Martins RA, Teixeira PS. Julgamento sócio-moral entre estudantes que fazem uso de bebidas alcoólicas: aceitabilidade, categorias de justificação e jurisdição de autoridade. *SMAD, Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog* [Internet]. 2009 [cited 2011 Sept 08]; 5(2):1-14. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-69762009000200003&script=sci_arttext
5. Cavalcante MBPT, Alves MDS, Barroso MGT. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2008 Sep [cited 2012 May 25]; 12(3):555-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>
6. Pillon SC, Corradi-Webster CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2006 July/Sept [cited 2012 May 25]; 14(3):325-32. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a01.pdf>
7. Brasil. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Brasília: SENAD; 2010.
8. Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev Psiquiatr Clín* [Internet]. 2008 [cited 2012 May 25]; 35(1):48-54. Available from: <http://www.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol35/s1/48.htm>
9. Ministério da Justiça do Brasil. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas; 2006.
10. Brasil. Decreto Nº 6.117, de 22 de Maio de 2007. Aprova a Política Nacional sobre o Álcool, dispõe sobre as medidas para redução do uso indevido de álcool e sua associação com a violência e criminalidade, e dá outras providências. Brasília (DF): Diário Oficial da República Federativa da União 23 mai 2007 [cited 2012 July 21]; Seção 1:5.
11. Knight JR, Wechsler H, Kuo M, Seibring M, Weitzman ER, Schuckit M. Alcohol abuse and dependence among U.S. college students. *J stud alcohol* [Internet]. 2002 May [cited 2012 May 25]; 63(3):263-70. Available from: <http://life.umd.edu/curry/DOcs-SOS/Current%20Peer%20Educators/Articles/Knight.pdf>
12. Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG. AUDIT: teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool. Ribeirão Preto: PAI-PAD; 2005.
13. Lima JD. O despertar da sexualidade na adolescência. In: Pereira JL, Fanelli C, Pereira RC, Rios S, organizadores. *Sexualidade na adolescência no novo milênio*. Rio de Janeiro: UFRJ; 2007. p. 15-25.
14. Broecker CZ. Práticas educativas parentais e dependência química na adolescência. 2007 [dissertação de mestrado]. Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Faculdade de Psicologia; 2007.
15. Assis DFF, Castro NT. Alcoolismo Feminino: início do beber alcoólico e busca por tratamento. *T & C* [Internet]. 2010 [cited 2012 May 25]; 9(2):358-70. Available from: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/viewFile/7260/5795>
16. Botti NCL, Simões WMB, Lima AFD de. Pattern of alcohol consumption among undergraduate nursing students from Minas Gerais Catholic University. *J Nurs UFPE on line*

[Internet]. 2009 Oct/Dec [cited 2012 May 25];3(4):890-7. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/98/pdf_948

17. Pascom ARP, Arruda MR, Simão MBG. Pesquisa de conhecimentos, atitudes e práticas da população brasileira de 15 a 64 anos 2008. Brasília: MS/Departamento DST, Aids e Hepatites Virais; 2011.

18. Cardoso LR, Malbergier A, Figueiredo TFP. O consumo de álcool como fator de risco para a transmissão das DSTs/HIV/Aids. Rev Psiquiatr Clín [Internet]. 2008 [cited 2012 May 25]; 35(1):70-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a15v35s1.pdf>

Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2012/05/05
Last received: 2012/12/09
Accepted: 2012/12/10
Publishing: 2013/01/01

Corresponding Address

Jamila Geri Tomaschewski-Barlem
Rua General Bacelar, 196, Ap. 109 – Centro
CEP: 96200-370 – Rio Grande (RS), Brazil